

1052

ÍNDICE DE REABILITAÇÃO NA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: UMA NOVA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA CLÍNICA
Paula Figueiredo, Renata Luisa Bona, Artur Bonezi dos Santos, Marcela Alves Sanseveriano, Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga, Daniel Umpierre de Moraes. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Indivíduos com doença arterial periférica (DAP) apresentam redução no aporte de oxigênio para as extremidades inferiores, causando sintomas como claudicação e capacidade de caminhada prejudicada, que estão associadas a altas taxas de morbidade e mortalidade. Com o intuito de auxiliar na reabilitação de indivíduos com problemas de caminhada, foi criado o índice de reabilitação (IR), que quanto mais próximo de 100%, mais perto da sua velocidade mais econômica, chamada de velocidade ótima (VO), o indivíduo estará caminhando. **Objetivo:** Este estudo buscou caracterizar um indicador simples, o IR, para auxiliar na avaliação da caminhada, que pode ser usado na prática clínica. **Métodos:** Pacientes DAP e grupo controle realizaram um teste de caminhada no solo para identificar a velocidade auto selecionada (VAS) de caminhada. Através da equação do número de Froude, baseada na teoria das similaridades dinâmicas que utiliza comprimento do membro inferior, foi estimada a VO. Finalmente, os valores de cada velocidade foram incluídos na equação do IR ($IR = VAS/VO \times 100$). **Resultados:** Foram incluídos 12 pacientes DAP (idade 62 ± 7 anos, comprimento perna $0,83 \pm 0,03$ m) e 29 controles (idade 60 ± 7 anos comprimento perna $0,88 \pm 0,06$ m). No grupo DAP a VAS e a VO foram $3,4 \pm 0,4$ km.h⁻¹ e $5,1 \pm 0,1$ km.h⁻¹, respectivamente (teste t $p < 0,05$). Para grupo controle, a VAS e a VO foram $4,3 \pm 0,66$ km.h⁻¹ e $5,3 \pm 0,18$ km.h⁻¹, respectivamente (teste t $p < 0,05$). Além de apresentar uma VAS inferior quando comparados aos controles (teste t $p < 0,05$), pacientes DAP apresentaram um IR também menor ($67 \pm 8\%$ e $82 \pm 13\%$, respectivamente, teste t $p < 0,05$). **Conclusão:** Pacientes DAP tiveram uma VAS e IR inferior aos controles. Logo, sugere-se que estes resultados são consequência das alterações decorrentes da patologia. No caso dos pacientes DAP deste estudo, o processo de reabilitação deveria visar o aumento da velocidade de caminhada trazendo-a mais próximo da VO. Logo, o IR pode ser uma ferramenta fácil e simples de ser usada no dia a dia da prática clínica, auxiliando para estabelecer uma meta no processo de reabilitação. **Palavra-chave:** Doença arterial periférica; índice de reabilitação; velocidade de caminhada. Projeto 130300